



ANEXO 2

Manual PMAVE

MANUAL PMAVE

OBJETIVOS

O Técnico Embarcado Responsável (TER) deverá registrar e receber orientações para todas as ocorrências envolvendo:

- Aglomeração de aves na plataforma;
- Aves que ofereçam risco à segurança operacional ou dos animais;
- Aves debilitadas, feridas ou que necessitem de atendimento veterinário;
- Aves acidentalmente levadas à instalação, cujo isolamento não permita o retorno do animal à sua origem;
- Carcaças de aves na plataforma.

CONTATOS EQUIPE TÉCNICA

COORDENADOR GERAL e MÉDICO VETERINÁRIO RESPONSÁVEL

Nome: Valeria Ruoppolo **Telefone:** (13) 97411-4486 **E-mail:** valeria.ruoppolo@aiuka.com.br

EQUIPE TÉCNICA

Nome: Camila Mayumi/Viviane Barquete **Telefone:** (13) 974121-9300 **E-mail:** pmave@aiuka.com.br

SMS STATOIL

Nome: Ana Cupelo **Telefone:** (21) 97132-8094 **E-mail:** ACUP@statoil.com

ORIENTAÇÕES

AÇÕES INICIAIS DO TÉCNICO EMBARCADO RESPONSÁVEL

- Fotografar a(s) ave(s);
- Identificar o número de animais e se possível a espécie;
- Observar o seu comportamento;
- Preencher a Planilha e Ficha PMAVE, caso necessário;
- Comunicar a Equipe Técnica do PMAVE e a equipe de SMS da Statoil;
- Receber orientações da Equipe Técnica do PMAVE.

PRIORIDADES DE AÇÃO EM SITUAÇÕES QUE ENVOLVEM:

- Risco para a segurança operacional;
- Mortandade de avifauna (ou risco de);
- Espécies ameaçadas de extinção.

A. Ocorrência de AVE VIVA na plataforma

Recomendação da Equipe Técnica = captura da ave pelo TER:

- A captura deve ser feita com o auxílio de uma toalha ou um puçá, sempre utilizando o EPI recomendado (luvas, óculos de proteção e máscara N95);
- Colocar a ave numa caixa de transporte com uma toalha no fundo. Caso ocorram duas aves simultaneamente, colocá-las em caixas separadas;
- O manejo e alimentação deverão ser realizados de acordo com as recomendações enviadas pela Equipe Técnica para a espécie capturada;
- Deve-se manter o animal capturado em local calmo, seguro, bem ventilado, com pouca luminosidade e temperatura amena (24-28°C) até que seja viabilizado seu transporte ao continente;
- Monitorar a ave e aguardar o desembarque da plataforma.

ORIENTAÇÕES

B. Ocorrência de AVE VIVA na plataforma**Recomendação da Equipe Técnica = captura da ave pela Equipe Técnica:**

- Caso a captura pelo TER não seja considerada segura para o próprio técnico e para a ave, a Equipe Técnica se deslocará até a plataforma;
- O TER deve isolar a área e monitorar a ave até a chegada da Equipe Técnica;
- A Equipe Técnica realizará a captura da ave, dando o devido atendimento e iniciando a estabilização e acondicionamento em caixa de transporte;
- Caso o transporte não ocorra de imediato, o TER dará continuidade ao manejo, seguindo recomendações da Equipe Técnica, até que a ave desembarque;
- O animal capturado deve ser mantido em local calmo, seguro, bem ventilado, com pouca luminosidade e temperatura amena (24-28°C) até que seja viabilizado seu transporte ao continente.

C. Ocorrência de AVE VIVA na plataforma**Recomendação da Equipe Técnica = monitoramento da ave:**

- Monitorar a(s) ave(s);
- Relatar qualquer alteração de comportamento à Equipe Técnica;
- Informar quando a interação entre a(s) ave(s) e a plataforma se encerrar.

D. Ocorrência de CARÇA na plataforma

- O TER deve recolher a carcaça, utilizando o EPI recomendado, e colocá-la em saco plástico para lixo infectante;
- O saco deve ser lacrado e colocado em caixa de isopor/térmica com gelo;
- Manter a caixa bem fechada para manutenção da temperatura interna;
- O gelo deve ser trocado a cada 12 horas até o momento de desembarque da caixa;
- A carcaça deve ser desembarcada para efetuação de necropsia e destinação apropriada.

E. Ocorrência de NINHO na plataforma**Ninho em local que NÃO ofereça risco à saúde humana e às operações:**

- Isolar e monitorar a área conforme recomendações da Equipe Técnica;
- Prevenir a disponibilidade de materiais que possam ser utilizados para a construção e manutenção de ninhos e possam causar danos à saúde do animal (nylon, plásticos, papéis);

Quando os pais e os filhotes abandonarem (NATURALMENTE) o ninho, utilizar medidas preventivas para dificultar o retorno das aves ao local (telas, redes de proteção).

Ninho em local que ofereça risco à saúde humana; às operações ou às aves:

- Retirar o ninho e aloca-lo em local seguro conforme recomendações da Equipe Técnica, ou;
- Aguardar a chegada de membro da Equipe Técnica para a realização do deslocamento do ninho.

DOCUMENTAÇÃO

TER deverá documentar as ocorrências através de:

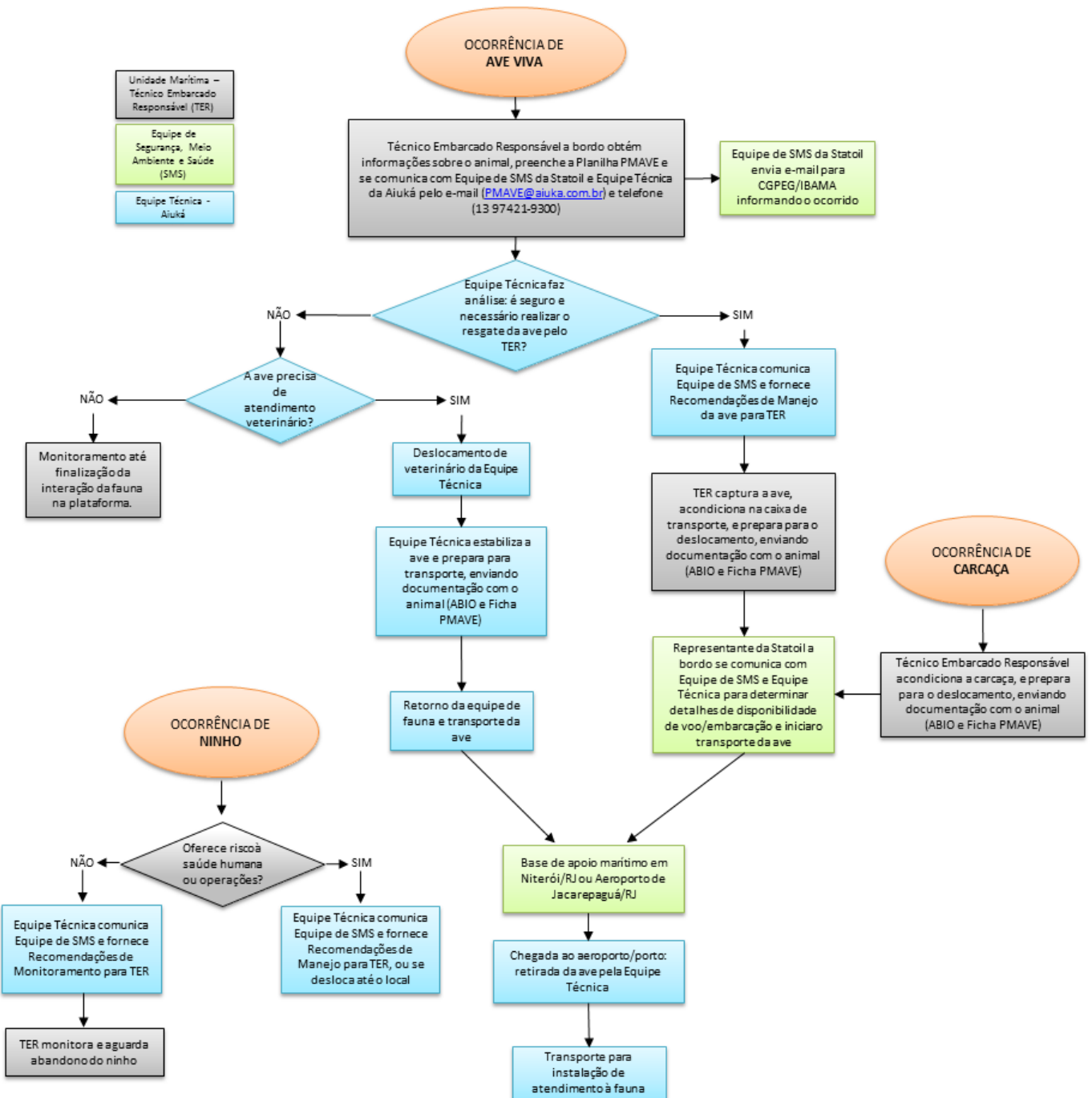
- Registro Fotográfico;
- Preenchimento Planilha PMAVE;
- Preenchimento Ficha PMAVE, caso a ave ou carcaça seja capturada:
 - Para TODOS os casos, a Ficha PMAVE deve ser encaminhada junto com a ave ou carcaça durante o transporte da mesma;
 - Além da Ficha, a ABIO - Autorização de Captura, Coleta e Transporte de Material Biológico (**Anexo I**) - deve acompanhar a ave até seu destino final.

PLANILHA PMAVE																
Empreendimento:																
Empreendedor:										Consultoria Responsável:						
Unidade Marítima:										Número da ABIO:						
OCORRÊNCIA				ANIMAL				INTERAÇÃO			DESTINAÇÃO			OBSERVAÇÕES	RUBRICA	
Nº	Data	Hora	Origem	Espécie	Qtde	Estado	Ferido	C	A	O	Tipo	Data	Hora			
ORIENTAÇÕES PARA PREENCHIMENTO																
OCORRÊNCIA								INTERAÇÃO								
Origem								DESTINAÇÃO								
(1) Aglomeração de aves nas instalações da plataforma/embarcação;								C – Houve colisão do(s) animal(is) com a estrutura: (N) Não; (S) Sim; (D) Desconhecido								
(2) Ave cuja presença ofereça risco à segurança operacional ou do animal;								A – Houve aprisionamento do(s) animal(is) com a estrutura: (N) Não; (S) Sim; (D) Desconhecido								
(3) Ave debilitada, ferida, ou que necessite de atendimento veterinário;								O – Presença de óleo no(s) animal(is): (N) Não; (S) Sim; (D) Desconhecido								
(4) Ave acidentalmente levada à instalação, cujo isolamento não permita o retorno à sua origem;								DESTINAÇÃO								
(5) Carcaça de ave encontrada na área da plataforma ou da embarcação;								Tipo – (N) Não houve interferência ou manipulação; (AF) Afugentamento; (SI) Soltura imediata; (RE) Relocação; (TR) Transferência para reabilitação; (OB) Transferência para necropsia; (EV) Evasão; (OU) Outros.								
(6) Outros.																
ANIMAL																
Estado – Estado animal: (V) Vivo; (M) Morto																
Ferido – Presença de ferimento no(s) animal(is): (N) Não; (S) Sim; (D) Desconhecido																

FICHA PMAVE		
Empreendimento:		
Empreendedor:		Consultoria Responsável: CNP: CTF:
CNP: CTF:		Número da ABIO:
Unidade Marítima:		
DADOS DO ANIMAL		
Nº Ocorrência:	ID Temporário:	ID Definitivo:
Espécie:	Sexo: () Macho () Fêmea () Indeterminado	
Grupo etário: () Neonato/Filhote () Juvenil/Sub-adulto () Adulto () Senil	Estado: () Vivo () Morto	
Atitude: () Bar [alerta e ativo] () QAR [alerta e quieto] () NR [não responsivo]	Condição corporal: () caquético () magro () bom () ótimo	
Houve colisão da ave com a instalação: () Sim () Não () Não sabe	Presença de óleo: () Sim () Não () Não sabe	
Houve aprisionamento da ave na instalação: () Sim () Não () Não sabe	Ferimento visível: () Sim () Não () Não sabe	
Observações clínicas ou comportamentais:		
PROCEDIMENTOS		
AVISTAMENTO		
Data: ___/___/___ Hora: ___:___ Responsável (nome e assinatura): _____		
Origem: () Aglomeração de aves () Presença de ave com risco à segurança () Aves debilitadas, feridas ou que que necessitem de atendimento () Ave acidentalmente levada à instalação, cujo isolamento não permita o retorno à sua origem () Carcaças de aves () Outros		
Coordenadas geográficas: _____		
Local encontrado: _____		
Observações: _____		
ACIONAMENTO		
Data: ___/___/___ Hora: ___:___ Responsável (nome e assinatura): _____		
Motivo do acionamento ou outras observações: _____		
CAPTURE		
Data: ___/___/___ Hora: ___:___ Responsável (nome e assinatura): _____		
Recebeu atendimento veterinário <i>in loco</i> ? () Não () Sim, pela equipe embarcada () Sim, pela equipe técnica		
Observações: _____		
TRANSPORTE		
Data: ___/___/___ Hora: ___:___ Responsável (nome e assinatura): _____		
Meio de Transporte: _____		
Observações: _____		
RECEBIMENTO		
Data: ___/___/___ Hora: ___:___ Responsável (nome e assinatura): _____		
Documento: _____		
Local de destinação: _____		
Observações: _____		
DESTINAÇÃO FINAL		
Data: ___/___/___ Hora: ___:___ Responsável (nome/assinatura): _____		
Local de Destinação: _____ Documento: _____		
Tipo: () Óbito () Soltura imediata () Relocação () Soltura após reabilitação () Transferência para cativeiro () Evasão () Outros _____		
Observações: _____		

Coordenador Geral

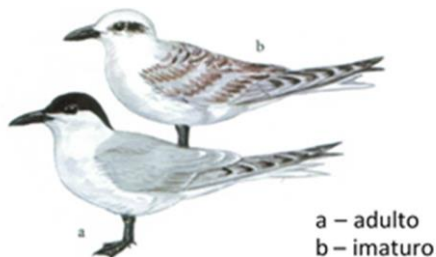
Médico Veterinário Responsável



STERNIDAE



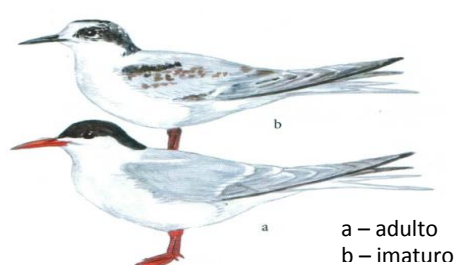
Trinta-réis-de-bico-preto
Gelochelidon nilotica



Peso: 130-300g; comprimento: 33-43cm. Cauda bifurcada; bico curto e negro; pernas e capuz preto; dorso e asas cinzas; lado ventral branco. Fora do período reprodutivo o preto se restringe à face.



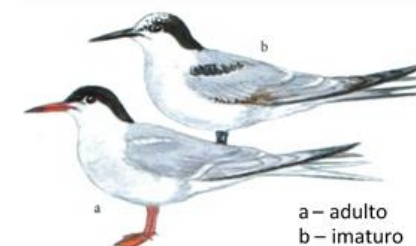
Trinta-réis-de-bico-vermelho
Sterna hirundinacea



Comprimento: 41-43cm. Bicos e pés vermelhos, dorso cinza claro e peito branco; fronte e nuca pretos; em período não reprodutivo somente a nuca é preta. Imaturo possui bico preto ou escurecido e manchas escuras nas asas. Cauda bifurcada.



Trinta-réis-boreal
Sterna hirundo



Peso médio: 135g; comprimento: 42-53cm. Ponta das asas negras; cauda bifurcada. Plumagem reprodutiva: fronte negra, pernas curtas, vermelhas e bico vermelho com a ponta preta ou completamente preto. Imaturo: bico, pernas e capuz pretos.



Trinta-réis-ártico
Sterna paradisaea



Comprimento: 33-36cm. Bico vermelho escuro; lados da cabeça com faixa branca; pernas e capuz pretos; corpo claro com cinza prateado no dorso e parte superior das asas; cauda longa e bifurcada.



Trinta-réis-de-coroa-branca
Sterna trudeaui



Comprimento: 35cm. Apresenta uma faixa extensa negra no olho; pernas vermelhas; bico amarelo com faixa preta. Imaturo com bico preto e ponta amarela; cauda bifurcada.



Trinta-réis-miúdo
Sternula antillarum



Peso: 39-52g; comprimento: 42-53cm. Pernas e pés amarelos; bico curto e amarelo com ponta negra; cauda bifurcada. Imaturo com bico negro e barras negras sobre as asas.

Espécie		Estado de Conservação		Sazonalidade de Ocorrência												
Nome científico	Nome comum	IUCN	MMA	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	
 Charadriiformes: Sternidae																
<i>Gelochelidon nilotica</i>	Trinta-réis-de-bico-preto	LC	NL	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0
<i>Sterna hirundinacea</i>	Trinta-réis-de-bico-vermelho	LC	VU	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
<i>Sterna hirundo</i>	Trinta-réis-boreal	LC	NL	2	2	0	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
<i>Sterna paradisaea</i>	Trinta-réis-ártico	LC	NL	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
<i>Sterna trudeaui</i>	Trinta-réis-de-coroa-branca	LC	NL	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
<i>Sternula antillarum</i>	Trinta-réis-miúdo	LC	NL	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1

Legenda: Categoria - **DD** = Deficiente em dados (*Data deficient*); **CR** = Criticamente em perigo (*Critically endangered*); **EN** = Em perigo (*Endangered*); **VU** = Vulnerável (*Vulnerable*); **NT** = Quase ameaçada (*Near threatened*), **LC** = Menor preocupação (*Least concern*); **NL** = Não listada (*Not listed*). Estado de conservação - **IUCN** = *International Union for Conservation of Nature*; **MMA** = Lista de espécies ameaçadas do Ministério do Meio Ambiente. Sazonalidade de Ocorrência - **0** = quando a ocorrência da espécie não for esperada/prevista neste período; **1** = quando a ocorrência da espécie neste período é irregular ou incomum; **2** = quando a espécie tiver ocorrência no período; **SI** = quando não houverem informações suficientes para determinar se a espécie possui ou não ocorrência durante o período.

Classificação de acordo com a carta SAO



Aves marinhas costeiras

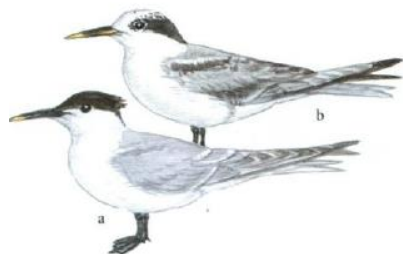
Referências

Sigrist, T (2014). Guia de Campo Avis Brasilis – Avifauna Brasileira. São Paulo, Avis Brasilis
 Grantsau, R K H (2010). Guia Completo para Identificação das Aves do Brasil; São Carlos, SP, Vento Verde
 The IUCN Red List of Threatened Species. Version 2015-4. <www.iucnredlist.org>.
 BirdLife International (2015) IUCN Red List for birds. Downloaded from <http://www.birdlife.org>,
<http://www.arkive.org>

STERNIDAE



Trinta-réis-de-bando
Thalasseus acufavidus

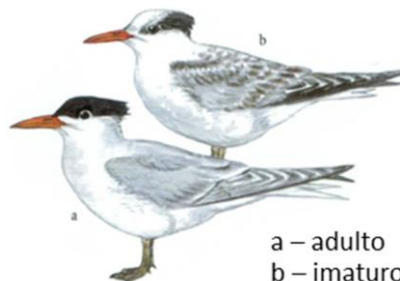


a – adulto
b – imaturo

Peso: 100-300g; comprimento: 32-40cm. Plumagem branca, dorso e asas cinzas; pernas e capuz pretos; bico preto com ponta amarela; cauda bifurcada.



Trinta-réis-real
Thalasseus maximus

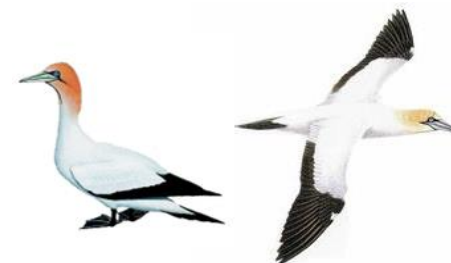


a – adulto
b – imaturo

Peso: 350-500g; comprimento: 45-50cm. Bico alaranjado ou avermelhado; pernas pretas; penas da nuca arrepiada e negras. Imaturo com pés e pernas amarelados e plumagem manchada; cauda bifurcada.



Atobá-do-Cabo
Morus capensis



Peso: 2400-2600g; comprimento: 88-94cm. Cabeça com capuz amarelo; extremidades da asa totalmente negras; bico cinza azulado pálido; azul ao redor dos olhos; pernas e pés pretos. Juvenis são castanho escuro.

STERCORARIIDAE



Mandrião-antártico
Stercorarius antarcticus



a – adulto
b – imaturo

Peso médio: 1,4kg; comprimento: 53-60cm. Marrom com estrias ferruginosas no pescoço e dorso. Imaturo mais escuro com estrias no pescoço.



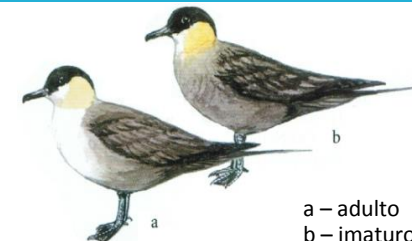
Mandrião-chileno
Stercorarius chilensis



Peso médio: 1350g; comprimento: 53-59cm. Dorso e cabeça castanho escuro; garganta e partes inferiores cor de canela. Quando pousado cauda não ultrapassa ponta das asas.



Mandrião-de-cauda-comprida
Stercorarius longicaudus




a – adulto
b – imaturo


Peso: 250-444g; comprimento: 48-53cm. Topo da cabeça preto; cauda longa e afilada com penas pontiagudas; pernas bicolor. Ocorrem fases de plumagem clara ou escura, porém adultos são mais claros que os imaturos.

Espécie		Estado de Conservação		Sazonalidade de Ocorrência											
Nome científico	Nome comum	IUCN	MMA	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
 Charadriiformes: Sternidae															
<i>Thalasseus acutiflavidus</i>	Trinta-réis-de-bando	LC	NL	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
<i>Thalasseus maximus</i>	Trinta-réis-real	LC	EN	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
 Suliformes: Sulidae															
<i>Morus capensis</i>	Atobá-do-Cabo	VU	NL	0	0	0	1	1	1	1	1	0	0	0	0
 Charadriiformes: Stercorariidae															
<i>Stercorarius antarcticus</i>	Mandrião-antártico	LC	NL	0	0	0	0	2	2	2	2	0	0	2	0
<i>Stercorarius chilensis</i>	Mandrião-chileno	LC	NL	2	2	2	0	0	2	2	2	2	0	0	0
<i>Stercorarius longicaudus</i>	Mandrião-de-cauda-comprida	LC	NL	2	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Legenda: Categoria - **DD** = Deficiente em dados (*Data deficient*); **CR** = Criticamente em perigo (*Critically endangered*); **EN** = Em perigo (*Endangered*); **VU** = Vulnerável (*Vulnerable*); **NT** = Quase ameaçada (*Near threatened*), **LC** = Menor preocupação (*Least concern*); **NL** = Não listada (*Not listed*). Estado de conservação - **IUCN** = *International Union for Conservation of Nature*; **MMA** = Lista de espécies ameaçadas do Ministério do Meio Ambiente. Sazonalidade de Ocorrência - **0** = quando a ocorrência da espécie não for esperada/prevista neste período; **1** = quando a ocorrência da espécie neste período é irregular ou incomum; **2** = quando a espécie tiver ocorrência no período; **SI** = quando não houverem informações suficientes para determinar se a espécie possui ou não ocorrência durante o período.

Classificação de acordo com a carta SAO

 Aves marinhas pelágicas

 Aves marinhas costeiras

Referências

Sigrist, T (2014). Guia de Campo Aves Brasilis – Avifauna Brasileira. São Paulo, Avis Brasilis
 Grantsau, R K H (2010). Guia Completo para Identificação das Aves do Brasil; São Carlos, SP, Vento Verde
 The IUCN Red List of Threatened Species. Version 2015-4. <www.iucnredlist.org>.
 BirdLife International (2015) IUCN Red List for birds. Downloaded from <http://www.birdlife.org>.
<http://www.arkive.org>

STERCORARIIDAE



Mandrião-do-sul
Stercorarius maccormicki



a – adulto
b – imaturo

Peso: 900-1600g; comprimento: 50-55cm. Apresenta plumagem polimórfica, com branco na asa; cabeça e lado ventral marrom-cinzentos sem estrias claras ou escuras; asa fechada excede a ponta da cauda. Imaturo marrom escuro.



Mandrião-parasítico
Stercorarius parasiticus



a – adulto
b – imaturo

Peso médio: 470g; comprimento 41-50cm. Plumagem pardo-escuro; peito e pescoço branco-amarelados com faixas transversais; bico mais longo do que alto; cauda com penas longas e pontiagudas com duas centrais mais compridas; pernas e pés pretos.



Mandrião-pomarino
Stercorarius pomarinus



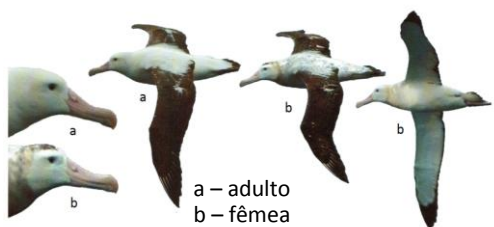
a – adulto
b – imaturo

Peso médio: 700g; comprimento: 46-51cm. Alto da cabeça marrom escuro; lados da cabeça e lado ventral brancos; peito manchado de marrom; bico mais alto do que largo; cauda longa com ponta arredondada. Imaturo com plumagem pardo escuro com manchas canela.

DIOMEDEIDAE



Albatroz-de-Tristão
Diomedea dabbenena



a – adulto
b – fêmea

Comprimento: 107-125cm. Ave branca com asas negras; bico rosado com as narinas abertas para cima. Fêmeas com plumagem mais escura principalmente na cabeça, pescoço e peito. Imaturos com plumagem mais pálida e acinzentada.



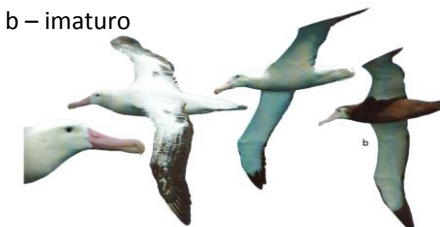
Albatroz-real
Diomedea epomophora



Peso médio: 9,0kg; comprimento: 107-122cm. Plumagem branca; asas pretas uniformes; bico rosado com a ponta amarela e com parte cortante anegrada; narinas abrem para frente.



Albatroz-gigante
Diomedea exulans




b – imaturo


Peso: 6-8kg; comprimento: 120-135cm. Plumagem branca com a ponta das asas negras; enorme bico amarelo ou rosado; narinas abrem para cima. Imaturos predominantemente pardos.

Espécie		Estado de Conservação		Sazonalidade de Ocorrência											
Nome científico	Nome comum	IUCN	MMA	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
 Charadriiformes: Stercorariidae															
<i>Stercorarius maccormicki</i>	Mandrião-do-sul	LC	NL	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
<i>Stercorarius parasiticus</i>	Mandrião-parasítico	LC	NL	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
<i>Stercorarius pomarinus</i>	Mandrião-pomarina	LC	NL	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
 Procellariiformes: Diomedidae															
<i>Diomedea dabbenena</i>	Albatroz-de-Tristão	CR	CR	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	0
<i>Diomedea epomophora</i>	Albatroz-real	VU	VU	2	0	0	0	0	0	0	2	2	2	2	2
<i>Diomedea exulans</i>	Albatroz-gigante	VU	CR	0	0	0	2	0	2	2	0	0	2	2	2

Legenda: Categoria - **DD** = Deficiente em dados (*Data deficient*); **CR** = Criticamente em perigo (*Critically endangered*); **EN** = Em perigo (*Endangered*); **VU** = Vulnerável (*Vulnerable*); **NT** = Quase ameaçada (*Near threatened*), **LC** = Menor preocupação (*Least concern*); **NL** = Não listada (*Not listed*). Estado de conservação - **IUCN** = *International Union for Conservation of Nature*; **MMA** = Lista de espécies ameaçadas do Ministério do Meio Ambiente. Sazonalidade de Ocorrência - **0** = quando a ocorrência da espécie não for esperada/prevista neste período; **1** = quando a ocorrência da espécie neste período é irregular ou incomum; **2** = quando a espécie tiver ocorrência no período; **SI** = quando não houverem informações suficientes para determinar se a espécie possui ou não ocorrência durante o período.

Classificação de acordo com a carta SAO

 Aves marinhas pelágicas

 Aves marinhas costeiras

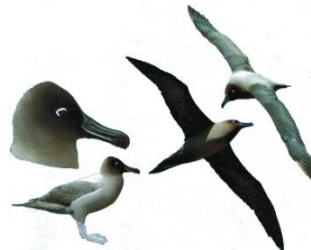
Referências

Sigrist, T (2014). Guia de Campo Avis Brasilis – Avifauna Brasileira. São Paulo, Avis Brasilis
 Grantsau, R K H (2010). Guia Completo para Identificação das Aves do Brasil; São Carlos, SP, Vento Verde
 The IUCN Red List of Threatened Species. Version 2015-4. <www.iucnredlist.org>.
 BirdLife International (2015) IUCN Red List for birds. Downloaded from <http://www.birdlife.org>.
<http://www.arkive.org>

DIOMEDEIDAE


Piau-preto
Phoebetria fusca


Peso: 1,8-2,9kg; comprimento: 84-89cm. Plumagem marrom escura; bico com linha lateral amarelo ou laranja; branco crescente atrás do olho. Juvenil similar ao adulto.


Piau-de-costas-claras
Phoebetria palpebrata


Peso: 2,8-3,1kg; comprimento: 78-80cm. Semelhante ao *P. fusca*, com corpo e pescoço cinza; cabeça, asa e cauda pretas; bico com linha lateral azul.


Albatroz-arisco
Thalassarche cauta


Peso médio: 4000 g. Plumagem predominantemente branca, cauda negra e uma distintiva marca negra na superfície ventral das asas, quando estas unem-se ao corpo. Bico cinza, com a ponta amarela.

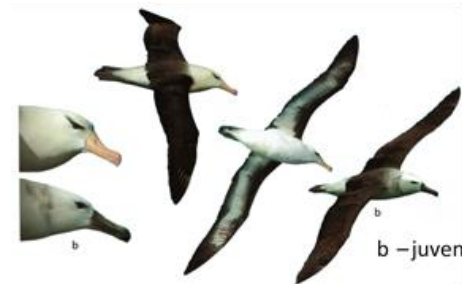

Albatroz-de-nariz-amarelo
Thalassarche chlororhynchos


Peso: 1,7-2,9kg; comprimento: 70-80cm. Cabeça cinza com alto da cabeça branco; bico negro com a parte superior amarela intensificando na ponta. Imaturo com bico preto.


Albatroz-de-cabeça-cinza
Thalassarche chrysostoma


a – juvenil

Peso: 3,0-4,0kg; comprimento: 81cm. Cabeça e pescoço cinza-ardósia; parte superior das asas preta; bico preto com parte superior amarelo. Juvenil apresenta cabeça amarronzada e o bico negro


Albatroz-de-sobrancelha
Thalassarche melanophris


Peso: 2,8-4,7kg; comprimento: 80-93cm. Cabeça branca e sobrancelha negra; bico laranja-amarelado com ponta vermelha; fora do período reprodutivo o bico fica mais escuro. Juvenil é mais escuro com bico anegrado e cinza na cabeça.

Espécie		Estado de Conservação		Sazonalidade de Ocorrência											
Nome científico	Nome comum	IUCN	MMA	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
 Procellariiformes: Diomedidae															
<i>Phoebetria fusca</i>	Piau-preto	EN	NL	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2	2
<i>Phoebetria palpebrata</i>	Piau-de-costas-claras	NT	NL	0	0	0	0	0	0	0	2	2	2	0	0
<i>Thalassarche cauta</i>	Albatroz-arisco	NT	NL	0	0	0	0	0	0	1	1	0	1	0	0
<i>Thalassarche chlororhynchos</i>	Albatroz-de-nariz-amarelo	EN	EN	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
<i>Thalassarche chrysostoma</i>	Albatroz-de-cabeça-cinza	EN	NL	0	0	0	0	0	2	2	0	0	0	0	0
<i>Thalassarche melanophris</i>	Albatroz-de-sobrancelha	NT	NL	0	0	0	2	2	2	2	2	2	2	0	0

Legenda: Categoria - **DD** = Deficiente em dados (*Data deficient*); **CR** = Criticamente em perigo (*Critically endangered*); **EN** = Em perigo (*Endangered*); **VU** = Vulnerável (*Vulnerable*); **NT** = Quase ameaçada (*Near threatened*), **LC** = Menor preocupação (*Least concern*); **NL** = Não listada (*Not listed*). Estado de conservação - **IUCN** = *International Union for Conservation of Nature*; **MMA** = Lista de espécies ameaçadas do Ministério do Meio Ambiente. Sazonalidade de Ocorrência - **0** = quando a ocorrência da espécie não for esperada/prevista neste período; **1** = quando a ocorrência da espécie neste período é irregular ou incomum; **2** = quando a espécie tiver ocorrência no período; **SI** = quando não houverem informações suficientes para determinar se a espécie possui ou não ocorrência durante o período.

Classificação de acordo com a carta SAO



Aves marinhas pelágicas

Referências

Sigrist, T (2014). Guia de Campo Avis Brasilis – Avifauna Brasileira. São Paulo, Avis Brasilis
 Grantsau, R K H (2010). Guia Completo para Identificação das Aves do Brasil; São Carlos, SP, Vento Verde
 The IUCN Red List of Threatened Species. Version 2015-4. <www.iucnredlist.org>.
 BirdLife International (2015) IUCN Red List for birds. Downloaded from <http://www.birdlife.org>.
<http://www.arkive.org>

HYDROBATIDAE



Painho-de-barriga-branca
Fregetta grallaria



Comprimento: 19-20cm. Plumagem escura, semelhante a *Fregetta tropica*, com a barriga branca uniforme; bico escuro.



Painho-de-barriga-preta
Fregetta tropica



Comprimento: 20cm. Plumagem escura; apresenta uma distinta linha longitudinal negra no centro de sua barriga branca; bico escuro.



Alma-de-mestre
Oceanites oceanicus



Peso: 34-45g; comprimento: 15-19cm. Marrom-fuliginoso escuro quase preto; lado superior das asas com uma faixa diagonal ocre; faixa branca na cauda; pés pretos com membranas amarelas.

HYDROBATIDAE



Painho-de-cauda-furcada
Oceanodroma leucorhoa



Peso: 38-54g; comprimento: 19-22cm. Plumagem preto-amarronzado; faixa marrom clara na parte superior das asas e uma faixa branca entre o dorso e a cauda; cauda mais comprida do que *O. oceanicus* e bifurcada; bico preto; pernas curtas e negras e pés negros.



Painho-de-ventre-branco
Pelagodroma marina



Comprimento: 33cm. Lembra uma *Pachyptila*, mas com as partes superiores marrons e com uma área cinza-azulada entre o dorso e a cauda; cabeça com as laterais brancas e uma mancha preta dos olhos até as orelhas; cauda quadrada.



Grazina-de-bico-curto
Aphrodroma brevirostris




Peso: 330-360g; comprimento: 33-36cm. Plumagem escura, com parte interna das asas e da cauda com marcas brancas; cabeça mais escura que o ventre; bico e olhos negros; pernas e pés cinzas.

PROCELLARIIDAE

Espécie		Estado de Conservação		Sazonalidade de Ocorrência											
Nome científico	Nome comum	IUCN	MMA	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
 Procellariiformes: Hydrobatidae															
<i>Fregetta grallaria</i>	Painho-de-barriga-branca	LC	NL	0	0	0	0	0	2	0	0	0	2	0	0
<i>Fregetta tropica</i>	Painho-de-barriga-preta	LC	NL	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2	0
<i>Oceanites oceanicus</i>	Alma-de-mestre	LC	NL	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
<i>Oceanodroma leucorhoa</i>	Painho-de-cauda-furcada	LC	NL	1	1	1	1	1	0	0	0	0	1	1	1
<i>Pelagodroma marina</i>	Painho-de-ventre-branco	LC	NL	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0
 Procellariiformes: Procellariidae															
<i>Aphrodroma brevirostris</i>	Grazina-de-bico-curto	LC	NL	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	0

Legenda: Categoria - **DD** = Deficiente em dados (*Data deficient*); **CR** = Criticamente em perigo (*Critically endangered*); **EN** = Em perigo (*Endangered*); **VU** = Vulnerável (*Vulnerable*); **NT** = Quase ameaçada (*Near threatened*), **LC** = Menor preocupação (*Least concern*); **NL** = Não listada (*Not listed*). Estado de conservação - **IUCN** = *International Union for Conservation of Nature*; **MMA** = Lista de espécies ameaçadas do Ministério do Meio Ambiente. Sazonalidade de Ocorrência - **0** = quando a ocorrência da espécie não for esperada/prevista neste período; **1** = quando a ocorrência da espécie neste período é irregular ou incomum; **2** = quando a espécie tiver ocorrência no período; **SI** = quando não houverem informações suficientes para determinar se a espécie possui ou não ocorrência durante o período.

Classificação de acordo com a carta SAO

 Aves marinhas pelágicas

Referências

Sigrist, T (2014). Guia de Campo Aves Brasilis – Avifauna Brasileira. São Paulo, Avis Brasilis
 Grantsau, R K H (2010). Guia Completo para Identificação das Aves do Brasil; São Carlos, SP, Vento Verde
 The IUCN Red List of Threatened Species. Version 2015-4. <www.iucnredlist.org>.
 BirdLife International (2015) IUCN Red List for birds. Downloaded from <http://www.birdlife.org>.
<http://www.arkive.org>

PROCELLARIIDAE



Bobo-grande
Calonectris borealis



Peso: 560-730g; comprimento: 45-48cm. Muito similar a *C. diomedea*; cabeça e dorso cinza-amarronzado; parte interna das asas com áreas brancas e pontas negras; bico comprido amarelado com ponta escura.



Bobo-grande
Calonectris diomedea



Peso: 560-730g; comprimento: 45-48cm. Cabeça e dorso cinza-amarronzada; parte interna das asas com áreas brancas e pontas negras; bico comprido amarelado com ponta escura.



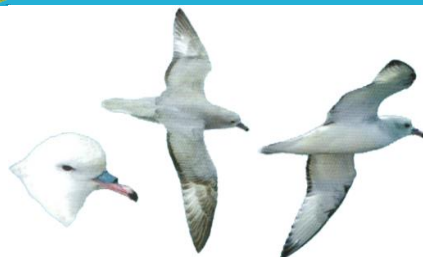
Bobo-de-cabo-verde
Calonectris edwardsii



Peso médio: 450g; Cabeça e partes superiores cinza-amarronzadas escuras; cauda negra com faixa branca; face superior das asas cinza-amarronzada e inferior branca com pontas pretas; ventre branco; bico preto; pés rosados.



Pardelão-prateado
Fulmarus glacialis



Peso: 700-1000g; comprimento: 46-50cm. Dorso com plumagem cinza-claro, cabeça e partes inferiores brancas; asas com uma grande área branca; bico alto e cor-de-rosa; pernas e pés azul-pálido.



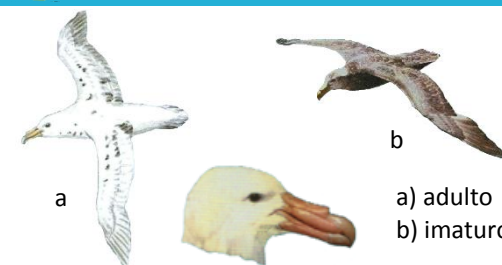
Petrel-azul
Halobaena caerulea



Peso: 170-230g; comprimento 26-32cm. Diferencia da *Pachyptila* pela cabeça preta e a ponta da cauda branca; pés com dedos azuis e membranas interdigitais rosadas



Petrel-gigante
Macronectes giganteus



Peso: 3,8-5,0kg; comprimento 86-99cm. Bico bege com ponta esverdeada pálida. Adulto: cabeça com áreas esbranquiçadas. Imaturo: plumagem marrom a marrom escuro.

Espécie		Estado de Conservação		Sazonalidade de Ocorrência											
Nome científico	Nome comum	IUCN	MMA	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
 Procellariiformes: Procellariidae															
<i>Calonectris borealis</i>	Bobo-grande	LC	NL	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
<i>Calonectris diomedea</i>	Bobo-grande	LC	NL	0	0	0	2	2	2	2	0	0	0	0	2
<i>Calonectris edwardsii</i>	Bobo-de-cabo-verde	NT	NL	0	0	0	2	2	2	2	2	0	0	2	2
<i>Fulmarus glacialoides</i>	Pardelão-prateado	LC	NL	0	0	2	2	2	2	2	2	2	0	0	0
<i>Halobaena caerulea</i>	Petrel-azul	LC	NL	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0
<i>Macronectes giganteus</i>	Petrel-gigante	LC	NL	0	0	2	0	0	2	2	2	2	2	2	0

Legenda: Categoria - **DD** = Deficiente em dados (*Data deficient*); **CR** = Criticamente em perigo (*Critically endangered*); **EN** = Em perigo (*Endangered*); **VU** = Vulnerável (*Vulnerable*); **NT** = Quase ameaçada (*Near threatened*), **LC** = Menor preocupação (*Least concern*); **NL** = Não listada (*Not listed*). Estado de conservação - **IUCN** = *International Union for Conservation of Nature*; **MMA** = Lista de espécies ameaçadas do Ministério do Meio Ambiente. Sazonalidade de Ocorrência - **0** = quando a ocorrência da espécie não for esperada/prevista neste período; **1** = quando a ocorrência da espécie neste período é irregular ou incomum; **2** = quando a espécie tiver ocorrência no período; **SI** = quando não houverem informações suficientes para determinar se a espécie possui ou não ocorrência durante o período.

Classificação de acordo com a carta SAO



Aves marinhas pelágicas

Referências

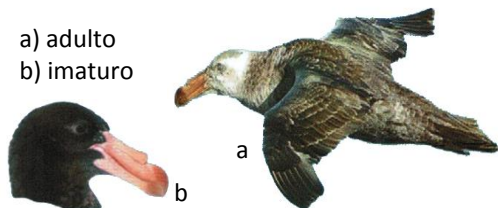
Sigrist, T (2014). Guia de Campo Aves Brasilis – Avifauna Brasileira. São Paulo, Avis Brasilis
 Grantsau, R K H (2010). Guia Completo para Identificação das Aves do Brasil; São Carlos, SP, Vento Verde
 The IUCN Red List of Threatened Species. Version 2015-4. <www.iucnredlist.org>.
 BirdLife International (2015) IUCN Red List for birds. Downloaded from <http://www.birdlife.org>.
<http://www.arkive.org>

PROCELLARIIDAE



Petrel-gigante-do-norte
Macronectes halli

a) adulto
b) imaturo



Peso: 3,8-5,0kg; comprimento 81-94cm. Semelhante ao *M. giganteus*, bico bege com a ponta avermelhada. Adulto: com menores áreas esbranquiçadas na cabeça. Imaturo: plumagem marrom.



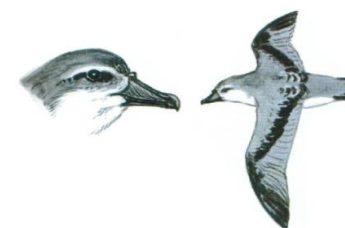
Faigão-de-bico-fino
Pachyptila belcheri



Peso médio: 150g; comprimento: 25-26cm. Diferencia da *P. vittata* pela linha superciliar branca maior e mais larga; face branca e distinta e linha pós-ocular escura; bico fino cinza-azulado sem lamelas filtradoras nas maxilas; pés azul-pálido.



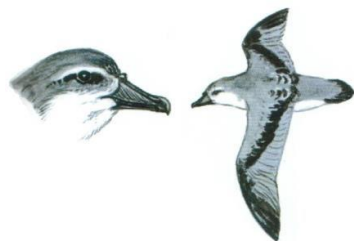
Faigão-rola
Pachyptila desolata



Peso: 160-235g; comprimento: 25-30cm. Parte superior cinza-azulada com uma faixa negra na parte superior das asas formando um "M" durante o voo; ventre branco e ponta da cauda preta; bico preto com grandes lamelas filtradoras laterais amarelas



Faigão-de-bico-largo
Pachyptila vittata



Peso: 160-235g; comprimento: 25-30cm. Parte superior cinza-azulada com uma faixa negra na parte superior das asas formando um "M" durante o voo; ventre branco e ponta da cauda preta; bico preto com grandes lamelas filtradoras laterais amarelas.



Pardela-preta
Procellaria aequinoctialis



Peso: 1,1-1,5kg; comprimento: 50-60cm. Plumagem negra ou negra-amarronzada uniforme, com branco variável na garganta e base mandibular; parte interna das asas pode ser acinzentada; bico amarelo ou córneo, com preto entre as narinas e ponta.



Pardela-de-óculos
Procellaria conspicillata



Peso: 1,0-1,3kg; comprimento: 51-58cm. Plumagem marrom-escura; cabeça com manchas e linhas brancas; parte inferior das asas pode aparecer acinzentada; bico amarelo ou bege; pernas escuras.

Espécie		Estado de Conservação		Sazonalidade de Ocorrência											
Nome científico	Nome comum	IUCN	MMA	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
 Procellariiformes: Procellariidae															
<i>Macronectes halli</i>	Petrel-gigante-do-norte	LC	NL	0	0	0	0	0	0	0	2	2	2	0	0
<i>Pachyptila belcheri</i>	Faigão-de-bico-fino	LC	NL	0	0	0	0	2	2	2	2	0	0	0	0
<i>Pachyptila desolata</i>	Faigão-rola	LC	NL	0	0	0	0	2	2	2	2	0	0	0	0
<i>Pachyptila vittata</i>	Faigão-de-bico-largo	LC	NL	0	0	0	0	2	2	2	2	2	2	2	0
<i>Procellaria aequinoctialis</i>	Pardela-preta	VU	VU	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
<i>Procellaria conspicillata</i>	Pardela-de-óculos	VU	VU	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2

Legenda: Categoria - **DD** = Deficiente em dados (*Data deficient*); **CR** = Criticamente em perigo (*Critically endangered*); **EN** = Em perigo (*Endangered*); **VU** = Vulnerável (*Vulnerable*); **NT** = Quase ameaçada (*Near threatened*), **LC** = Menor preocupação (*Least concern*); **NL** = Não listada (*Not listed*). Estado de conservação - **IUCN** = *International Union for Conservation of Nature*; **MMA** = Lista de espécies ameaçadas do Ministério do Meio Ambiente. Sazonalidade de Ocorrência - **0** = quando a ocorrência da espécie não for esperada/prevista neste período; **1** = quando a ocorrência da espécie neste período é irregular ou incomum; **2** = quando a espécie tiver ocorrência no período; **SI** = quando não houverem informações suficientes para determinar se a espécie possui ou não ocorrência durante o período.

Classificação de acordo com a carta SAO



Aves marinhas pelágicas

Referências

Sigrist, T (2014). Guia de Campo Aves Brasilis – Avifauna Brasileira. São Paulo, Avis Brasilis
 Grantsau, R K H (2010). Guia Completo para Identificação das Aves do Brasil; São Carlos, SP, Vento Verde
 The IUCN Red List of Threatened Species. Version 2015-4. <www.iucnredlist.org>.
 BirdLife International (2015) IUCN Red List for birds. Downloaded from <http://www.birdlife.org>.
<http://www.arkive.org>

PROCELLARIIDAE



Pardela-de-Trindade
Pterodroma arminjoniana



Peso: 420-520g; comprimento: 35-40cm. Geralmente marrom-escuro com partes claras na garganta e parte interna das asas; pés e pernas pretos. A plumagem mais clara possui dorso acinzentado, branco nas laterais da cabeça e uma banda cinza no peito. Bico preto.



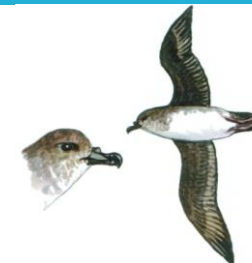
Grazina-de-Desertas
Pterodroma deserta



Comprimento: 33-36cm. Plumagem dorsal cinza-escuro com o topo da cabeça mais escuro, e uma marca "M" nas asas; parte interna das asas escura; ventre branco com semi-colar cinza no pescoço; bico preto.



Grazina-de-barriga-branca
Pterodroma incerta



Peso: 420-520g; comprimento: 43cm. Plumagem marrom-escuro, com peito e barriga brancos; garganta marrom, as vezes pode ser acinzentada; parte interna das asas marrom.



Bobo-grande-de-sobre-branco
Puffinus gravis



Peso: 700-950g; comprimento: 43-51cm. Plumagem escura no dorso com alto da cabeça marrom-escuro; colar nugal branco; ventre branco com uma mancha escura; parte inferior das asas branca com contornos escuros; bico cinza escuro; pés amarelo-rosados.



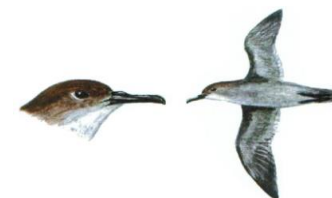
Bobo-escuro
Puffinus griseus



Peso: 700-1000g; comprimento: 40-51cm. Plumagem uniforme marrom-escuro ou cinza-escuro, com mancha branca muito chamativa na parte inferior das asas; garganta branco-prateada; bico preto; pés cinzentos.



Bobo-pequeno
Puffinus puffinus



Peso: 350-575g; comprimento: 30-38cm. Lado dorsal marrom escuro até preto; lado ventral branco; bico fino e preto; pernas e dedos rosados com membranas interdigitais cinza-azuladas.

Espécie		Estado de Conservação			Sazonalidade de Ocorrência											
Nome científico	Nome comum	IUCN	MMA	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	
 Procellariiformes: Procellariidae																
<i>Pterodroma arminjoniana</i>	Pardela-de-Trindade	VU	CR	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	
<i>Pterodroma deserta</i>	Grazina-de-Desertas	VU	CR	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	
<i>Pterodroma incerta</i>	Grazina-de-barriga-branca	EN	NL	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	
<i>Puffinus gravis</i>	Bobo-grande-de-sobre-branco	LC	NL	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	
<i>Puffinus griseus</i>	Bobo-escuro	NT	NL	2	0	0	0	2	2	2	2	2	2	2	2	
<i>Puffinus puffinus</i>	Bobo-pequeno	LC	NL	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	

Legenda: Categoria - **DD** = Deficiente em dados (*Data deficient*); **CR** = Criticamente em perigo (*Critically endangered*); **EN** = Em perigo (*Endangered*); **VU** = Vulnerável (*Vulnerable*); **NT** = Quase ameaçada (*Near threatened*), **LC** = Menor preocupação (*Least concern*); **NL** = Não listada (*Not listed*). Estado de conservação - **IUCN** = *International Union for Conservation of Nature*; **MMA** = Lista de espécies ameaçadas do Ministério do Meio Ambiente. Sazonalidade de Ocorrência - **0** = quando a ocorrência da espécie não for esperada/prevista neste período; **1** = quando a ocorrência da espécie neste período é irregular ou incomum; **2** = quando a espécie tiver ocorrência no período; **SI** = quando não houverem informações suficientes para determinar se a espécie possui ou não ocorrência durante o período.

Classificação de acordo com a carta SAO



Aves marinhas pelágicas

Referências

Sigrist, T (2014). Guia de Campo Avis Brasilis – Avifauna Brasileira. São Paulo, Avis Brasilis
 Grantsau, R K H (2010). Guia Completo para Identificação das Aves do Brasil; São Carlos, SP, Vento Verde
 The IUCN Red List of Threatened Species. Version 2015-4. <www.iucnredlist.org>.
 BirdLife International (2015) IUCN Red List for birds. Downloaded from <http://www.birdlife.org>.
<http://www.arkive.org>

SPHENISCIDAE




Pinguim-de-Magalhães *Spheniscus magellanicus*



a – adulto
b – imaturo

Peso entre 4,5-6,0kg; comprimento: 65-75cm. Larga faixa branca em volta da garganta preta, com duas faixas pretas no peito. O imaturo apresenta uma única faixa; bico negro.

Espécie		Estado de Conservação			Sazonalidade de Ocorrência											
Nome científico	Nome comum	IUCN	MMA	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	
 Sphenisciformes: Spheniscidae																
<i>Spheniscus magellanicus</i>	Pinguim-de-Magalhães	NT	NL	1	1	1	1	1	2	2	2	2	2	2	1	

Legenda: Categoria - **DD** = Deficiente em dados (*Data deficient*); **CR** = Criticamente em perigo (*Critically endangered*); **EN** = Em perigo (*Endangered*); **VU** = Vulnerável (*Vulnerable*); **NT** = Quase ameaçada (*Near threatened*), **LC** = Menor preocupação (*Least concern*); **NL** = Não listada (*Not listed*). Estado de conservação - **IUCN** = *International Union for Conservation of Nature*; **MMA** = Lista de espécies ameaçadas do Ministério do Meio Ambiente. Sazonalidade de Ocorrência - **0** = quando a ocorrência da espécie não for esperada/prevista neste período; **1** = quando a ocorrência da espécie neste período é irregular ou incomum; **2** = quando a espécie tiver ocorrência no período; **SI** = quando não houverem informações suficientes para determinar se a espécie possui ou não ocorrência durante o período.

Classificação de acordo com a carta SAO



Pinguim

Referências

Sigrist, T (2014). Guia de Campo Avis Brasilis – Avifauna Brasileira. São Paulo, Avis Brasilis
 Grantsau, R K H (2010). Guia Completo para Identificação das Aves do Brasil; São Carlos, SP, Vento Verde
 The IUCN Red List of Threatened Species. Version 2015-4. <www.iucnredlist.org>.
 BirdLife International (2015) IUCN Red List for birds. Downloaded from <http://www.birdlife.org>.
<http://www.arkive.org>



WITT|O'BRIEN'S

Projeto de Monitoramento de Impactos de
Plataformas e Embarcações sobre a Avifauna
Bloco BM-S-8
Bacia de Santos



ANEXO 1

Formulário para Solicitação de Autorização de Captura, Coleta e Transporte de Material Biológico - ABIO

ATIVIDADE: () LEVANTAMENTO (X) MONITORAMENTO (X) RESGATE/SALVAMENTO
TIPO: (X) RECURSOS FAUNÍSTICOS () RECURSOS PESQUEIROS
EMPREENHIMENTO: Projeto de Monitoramento de Impactos de Plataformas e Embarcações sobre a Avifauna para a Atividade de Exploração de Hidrocarbonetos no Bloco BM-S-8, Bacia de Santos
EMPREENDEDOR: Statoil Brasil Óleo e Gás Ltda. CNPJ: 04.028.583/0001-10 CTF: 239260 ENDEREÇO: Rua do Rússel, 804 - Glória, Rio de Janeiro - RJ, 22210-010
INSTITUIÇÃO/CONSULTORIA RESPONSÁVEL PELA ATIVIDADE: Aiuká Consultoria em Soluções Ambientais Ltda. CNPJ: 11.628.466/0001-52 CTF: 5124906 ENDEREÇO: Av. do Trabalhador, 1799, Sitio do Campo, Praia Grande – SP. CEP 11725-000
COORDENADOR GERAL DA ATIVIDADE: Valeria Ruoppolo CPF: 195.315.808-04 CTF: 2984916
DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES: Monitoramento, resgate/captura, transporte, reabilitação, soltura e necropsia de aves silvestres. Depósito de material biológico proveniente aves silvestres.
ÁREAS AMOSTRAIS: Bloco BM-S-8, Bacia de Santos
DESTINAÇÃO DO MATERIAL
1. REABILITAÇÃO DE FAUNA SILVESTRE:
– Centro de Reabilitação de Animais Silvestres da Universidade Estácio de Sá (CRAS-UNESA) Atividade: [<i>Estabilização/Reabilitação/Necropsia</i>] de aves. CTF IBAMA: 5482199. Endereço: Estrada Boca do Mato, 850, Vargem Pequena, Rio de Janeiro – SP. CEP 22783-320
– Centro Operacional da Aiuká no Rio de Janeiro (COP Aiuká RJ) Atividade: [<i>Estabilização/Reabilitação/Necropsia</i>] de aves. CTF IBAMA: 5124906. Endereço: Rua Teresópolis, 163, Boca da Barra, Rio das Ostras-RJ, CEP 28893-004
2. DEPÓSITO DE MATERIAL BIOLÓGICO:
– Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (MZ-USP) Endereço: Avenida Nazaré, 481, São Paulo – SP. CEP 04263-000

EQUIPE TÉCNICA:	
NOMES	CPF
Ana Carolina do Nascimento Hoehne	216.316.908-17
Camila Mayumi Hirata dos Santos	228.031.978-04
Carolina de Campos Galvão	319.107.478-31
Claudia Carvalho do Nascimento	269.215.078-31
Danielle Pacheco de Mello	099.748.127-71
Débora Silva Santos	282.307.878-09
Emerson Toshimi Eto	408.168.468-55
Fernanda Modesto Carpintero	137.876.127-85
Gabriel Gonçalves Enne	118.948.297-51
Gelza Soares	115.989.248.26
Jamenson Silva	375.983.388-84
Jeferson Rocha Pires	055.490.267-24
José Carlos dos Santos Neto	309.176.928-37
Maria Clara Sanseverino Gomury	112.926.777-67
Paulo Sérgio Valobra	314.847.798-78
Rodolfo Pinho da Silva-Filho	401.790.010-00
Valeria Ruoppolo	195.315.808-04
Viviane Barquete Garcia Costa	247.454.708-86
Ana Cristina Gonçalves Cupelo	045.291.357-80
Ana Paula Brandão Pinto	080.460.047-31
Diogo Sandy	087.588.827-58
Paula della Nina	789.904.246-15
Paulo Henrique Lima Van Der Ven	090.497.967-96